

PROGRAMA - Debate
Tema : Habitação
Ao ar: 01/09/75
número 2

16763



196

ABERTURA EM VT

ABERTURA EM VT

corde

Filme berçario(12)+
Transito (15) -
Total = 27 pés

FERREIRA -

A explosão demográfica é hoje talvez um dos problemas que mais preocupa o mundo.

Oitocentos e setenta e sete milhões de pessoas em todo o mundo nasceram ou se mudaram para as cidades com mais de cem mil habitantes, nos últimos quinze anos.

Até o ano dois mil nascerão mais três bilhões de pessoas.

O crescimento da população implica na necessidade de duplicação de todos os serviços de infraestrutura, capacidade dos sistemas de transportes urbanos, água e esgotos, eletricidade, ensino, rede hospitalar e principalmente, habitação.

A crise de moradia é uma das maiores doenças provocadas pela superpopulação.

corde

SLIDE 1

Ferreira -

Façamos de São Paulo, o parâmetro para discussão do nosso programa de hoje.

SLIDE 2

Vejamos a Grande São Paulo. Sua população duplicou de cinco para dez milhões de habitantes nestes últimos dez anos, devendo chegar aos dezesseis até mil novecentos e oitenta e cinco.

SLIDE 3

corde

FILME FAVELA

Ferreira -

O "deficit" habitacional hoje em São Paulo é da ordem de quatrocentas e vinte mil casas, e a demanda de habitação até mil novecentos e oitenta será da ordem de um milhão de casas.

É evidente que na medida em que habitação representa uma das necessidades básicas do homem e não havendo correspondência em termos de atendimento, surgem naturalmente os grupos marginais

Filme negativo



PE 1075 09 01 1

de habitações: cortiço e favela. Cortiço é a casa onde já morou uma só família e onde hoje abriga inúmeras delas. Uma em cada cômodo. No quintal e no porão moram outras. Quanto mais gente, melhor. Existe apenas um banheiro para atender a todos. Quem mora nos quartos e sala ignora os moradores dos quintais e porões. Quem mora nos quintais evita travar relações com os marginais dos porões. Em termos de miséria, a favela não é muito diferente do cortiço. Na favela normalmente não existe luz elétrica, água encanada e instalação sanitária. Os barracos se amontoam de qualquer maneira e não recebem luz do sol nem ventilação. Seus moradores são em geral imigrantes, camponeses e sem qualificação profissional que "tentaram São Paulo para melhorar a vida".

Filme negativo

corte

SLIDE 4

Ferreira - Tanto no cortiço quanto na favela, os moradores estão num estágio social acima daqueles que moram ao desabrigo nos baixos dos viadutos.

corte

FILME terreno clandestino

Ferreira - Mas o favelado sobe de status quando resolve comprar um terreninho na periferia da cidade para construir clandestinamente sua morada. Alguém compra uma grande área de terra na periferia e vai vendendo... Vende barato, mas não se preocupa com a divisão de ruas e trabalhos de infraestrutura. Loteamentos sem qualquer critério técnico. Grande parte desses loteamentos em São Paulo ainda é clandestino. Uma pesquisa realizada pela Prefeitura constatou que vinte e cinco por cento das habitações em São Paulo se encontram nessas condições.

Filme negativo

corte

SLIDE 5

Ferreira - São Paulo constroi muito. Qualquer pessoa que der uma volta pela cidade constataa edificação de novos prédios em todos os pontos.

corte

3

FILME habitações de luxo

Filme negativo

Ferreira -

Certamente todas essas habitações serão adquiridas mesmo antes do seu término por famílias das classes alta ou média-alta, exatamente as mais beneficiadas pelos financiamentos do Sistema Financeiro da Habitação.

As empresas particulares não se aventuram a construir casas para a classe operária, porque o alto custo da matéria prima e da mão de obra encarece a habitação tornando-a fora do alcance dessa classe.

Resta pois ao governo assumir o desafio. Algumas das experiências realizadas até aqui malograram.

corte

SLIDE 6

Ferreira -

Na COHAB metropolitana de São Paulo por exemplo o índice de prestação em atraso se aproxima dos 90 por cento, não sendo muito diferente os exemplos de Gama, Taquatinga e Sobradinho, em Brasília.

corte

FILME CECAP

Filme negativo

Ferreira -

Em São Paulo houve uma experiência bem sucedida com a Cecap - Caixa Estadual de Casas para o Povo, que construiu alguns conjuntos integrados, notadamente o de Guarulhos. Mas, mesmo assim, os financiamentos sêm foram feitos para os adquirentes com renda familiar superior a três salários mínimos. Em alguns casos do interior, a obrigatoriedade da renda familiar chegou a ser inferior a três salários mínimos, mas para isso as prefeituras locais tiveram de fazer doações de terrenos. Parece que o povo da classe mais baixa não conseguiu ainda se beneficiar dos planos governamentais na área da habitação, porque todos os financiamentos estão acima do seu alcance.

Em termos de dinheiro, as aplicações do Banco Nacional da Habitação em construções populares representam cerca de dez por cento dos recursos distribuídos fugindo assim aos desejos do próprio go-

verno que gostaria certamente de entregar casas para o povo: habitação é com certeza uma das maiores preocupações governamentais.

Agora parece que o governo já se convenceu dos erros dos atuais planos e sente a necessidade de viabilizar a casa para o operário através da injeção de outros recursos que viessem baratear o custo da casa própria.

É tudo isso que vamos discutir. São esses planos governamentais que iremos conhecer através da palavra abalisada do presidente do Banco Nacional da Habitação, Dr. Maurício Schulman.

corde

ENTRA VT

ENTRA VT GRAVADO

corde

PE 1975 0901 4 X